

PRÁTICA PEDAGÓGICA X PRÁXIS EDUCATIVO: PLANEJANDO AÇÕES ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Susana Gomes e Silva Costa

Universidade Estadual da Paraíba

sgsc31@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência que tivemos durante a formação PNAIC 2017/2018 com a professora Cristiana Floriano do 2º, 3º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Rosil de Carvalho Costa”, situada na zona rural do município de Duas Estradas, PB. A instituição atende crianças de 4 a 10 anos no período matutino com sala multisseriada. Durante o período da formação continuada a professora colocou em prática metodologias orientadas pelo programa com o intuito de tornar o ambiente e aprendizagem escolar significativos no que concerne a prática pedagógica. Partindo da ideia de Vasconcellos quando diz em seu texto: *O planejamento como métodos da práxis pedagógica* onde afirma que os planos não devem ser entendidos de maneira apenas burocrática e estático, mas se o professor não planeja com certeza não irá envolver o aluno nas atividades dando significado ao ensino e a aprendizagem. No processo de formação autores como: Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Angela Dionisio, Celso Vasconcelos e Perrenoud dentre outros que propõem reflexões e ações sobre Alfabetização e Letramento, planejamento e avaliação. Nessa perspectiva, buscou-se implementar uma práxis, ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica, de maneira a torná-la significativa para si e pra nossos alunos. Com objetivos de desenvolver o pensamento lógico, possibilitar as diferentes formas de linguagens, construir um processo de leitura e escrita significativa que atenda as relações culturais; além de proporcionar entrosamento entre família e a escola contribuindo com continuidade dos princípios éticos da autonomia, do afeto e do bem comum.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Planejamento, Ludicidade, Formação.

INTRODUÇÃO

O presente relatório enfatiza um recorte da prática pedagógica docente referente ao ciclo de alfabetização que é composto por uma turma multisseriada com 10 crianças, sendo: cinco do 3º ano, um do 2º ano, e os demais do 5º ano inserida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosil de Carvalho Costa, situada no Município de Duas Estradas- PB, onde consta informações pertinentes sobre a sequência didática aplicada. No que diz respeito aos níveis de leitura e escrita os alunos do ciclo estão classificados da seguinte forma: 4 leem textos com fluência, 1 lê silabando com fluência. Quanto à escrita: 5 possuem nível de escrita alfabética e 1 com nível de escrita silábica alfabética.

A escola atende no período matutino das 7h às 11h, com crianças de 4 a 10 anos, a professora é licenciada em Geografia com especialização em Psicopedagogia. A escola possui professor/gestor e mantém encontros pedagógicos quinzenais com a Coordenação escolar do Ensino Fundamental I. O ambiente escolar é agradável, com pátio coberto, salas arejadas, material didático: livro e jogos de apoio pedagógico conquistado através do PDDE-Escola e em convênio com Ministério da Educação.

Conforme o acompanhamento da Coordenação Pedagógica Municipal, a instituição escolar de educação tem como meta trabalhar o ensino fundamental, respectivamente, o ciclo de alfabetização dentro das normas estabelecidas pelo MEC e SEDUC, promovendo aos alunos educação com respeito, zelo e dignidade, tendo como objetivo geral desenvolver a alfabetização e o letramento, considerando os conhecimentos e valores culturais que os alunos possuem em si, tendo em vista a relação ensino e aprendizagem permeando a subjetividade do sujeito; de modo a contribuir compreensivamente, portanto, respeitando para a construção da autonomia.

No mês de abril de 2018 a professora preparou um plano de aula na proposta da sequência didática com o gênero textual: Receita, tendo como recurso de apoio o livro: “*Que delícia de bolo*” de Elza Calixto e Silvia Calixto. Com este, organizou atividades reflexivas, de fixação, lúdicas e práticas; além de trabalhar com a interdisciplinaridade entre as disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências e Artes distribuídas em cinco dias.

Os direitos de aprendizagem

É do conhecimento de todos que a educação é um direito constitucional garantido a todos os brasileiros:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL. 1988).

No artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, podemos observar as finalidades da educação: “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Para garantir que este ensino se desenvolva de maneira plena a LDB traz em seu artigo 32:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

Os direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização devem permear toda a ação pedagógica do Professor Alfabetizador, ou seja, eles devem ser pensados, planejados e executados de maneira a satisfazer o inciso I do artigo 32 da LDB supracitado. Os direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização, referentes à Língua Portuguesa, segundo Brasil (2012), resumem-se em seis direitos gerais, quais sejam:

1. Falar, ouvir, ler e escrever textos, em diversas situações de uso da língua portuguesa, que atendam a diferentes finalidades, que tratem de variados temas e que sejam compostos por formas relacionadas aos propósitos em questão. (...)

2. Falar, ouvir, ler e escrever textos que propiciem a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, participando de situações de combate aos preconceitos e

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

atitudes discriminatórias: preconceito de raça,16 de gênero, preconceito a grupos sexuais, a povos indígenas, preconceito linguístico, dentre outros. (...)

3. Apreciar e compreender textos falados e escritos do universo literário, como contos, fábulas, poemas, dentre outros. (...)

4. Apreciar e usar, em diversas situações, os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas, dentre outros.(...)

5. Falar, ouvir, ler e escrever textos relativos à divulgação do saber escolar/ científico, como verbetes de enciclopédia, verbetes de dicionário, resumos, dentre outros, e textos destinados à organização do cotidiano escolar e não escolar, como agendas, cronogramas, calendários, dentre outros. (...)

6. Participar de situações de fala, escuta, leitura e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais importantes, por meio de reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, dentre outros.

Diante disso, percebe-se que os direitos de aprendizagem pretendem promover uma educação para além da alfabetização, buscando na perspectiva do letramento, que “é o termo que vem sendo utilizado para indicar a inserção dos indivíduos nos diversos espaços sociais” (BRASIL. 2012, p. 26), a interação e a inferência do aluno com sociedade.

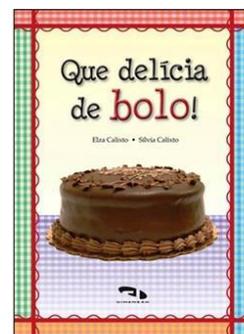
DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Gênero Textual: Receita

Material: Livro: Que delícia de bolo de Elza Calixto e Silvia Calixto

Objetivos:

- Levar o aluno a conhecer as características do gênero;
- Observar a estrutura das partes de uma receita;
- Ler com fluência identificando sílabas e palavras com pauta sonora.



A escolha do gênero pauta-se na ideia de que é pela apropriação dos gêneros que o mecanismo fundamental da socialização acontece de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.

Metodologia:

Os conteúdos propostos abordaram a leitura oral e escrita, identificação das características do gênero textual, formas e variação linguística e cultural, numa perspectiva de compreensão e de comunicação. Na matemática, além do raciocínio lógico as atividades foram desenvolvidas contemplando os eixos de aprendizagens direcionados a assimilar os conceitos de dobro e metade, como os alunos tratam as informações nas construções e leituras dos problemas que envolvem o estudo dirigido. Ainda, no processo, buscou compreender a origem das palavras e sua história. Nas ciências contemplou os órgãos do sentido, em Artes a imagem, a ideia, a produção e as formas.

Segundo o relato da professora, a mesma preferiu utilizar uma metodologia diferenciada, enriquecida com a proposta pedagógica do programa proporcionando aprendizado, curiosidade, participação e um saber significativo: O ler, escrever, desenhar e produzir ganhou a forma através da vivência.

Receita de Brigadeiro



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- Acolhida: Oração de gratidão
- Conversa informal
- Apresentação do Gênero: Receita

Levar o aluno a conhecer as características do gênero;

Observar a composição das partes de uma receita;

Ler com fluência identificando através da pauta sonora: sílabas, palavras e frases.

Sequência sobre esta obra: Que delícia de bolo

1º momento – 2ª feira:

Leitura deleite: Receita de Brigadeiro

Leitura e exploração dos gêneros textuais.

- Explicar aos alunos que durante cinco dias eles conhecerão os ingredientes de brigadeiros e bolos e a origem dos mesmos;
- Fazer a exploração da capa do livro: ilustração, autor, após a leitura realizar questionamento sobre o conteúdo;
- Solicitar os tipos de bolo que eles conhecem escrever os nomes no quadro,
- Mostrar gravura de bolo e brigadeiros.

Hora da Conversa:

- ✓ O que é uma receita?
- ✓ Para que serve? O que faz este tipo de gênero?
- ✓ Você já fez ou ajudou alguém?

Organização das informações.

Hora da releitura da receita de brigadeiro

Atividade: Pensar e responder:

2º momento – 3ª feira:



- Fazer leitura para levantamento de informação de outros tipos;
- Comparação entre os ingredientes de um bolo, brigadeiros e outros;
- Buscar informações de onde vem a matéria prima: farinha etc;
- Valor dos ingredientes (pesquisa);
- Propor a construção de um cartaz com receita de brigadeiro;
- Separar ingredientes comprados por litros, peso e dúzia;
- Propor a escolha e a escrita de uma das receitas do cartaz.
- Desenho e decoração de brigadeiros.

Atividades

3º momento- 4ª feira:

Retomada da leitura com representação do cartaz.

- Usar o alfabeto móvel construindo assim nomes dos ingredientes;
- Escrever no caderno os mesmos separando-as e classificando-as;
- Criar frases com coerência;
- Sabores dos bolos: órgãos dos sentidos: tato, paladar, olfato.

4º momento – 5ª feira:

Leitura do livro Que delícia de bolo- Elza Calixto e Sílvia Calixto.

- O livro focaliza diversos tipos de informações sobre os ingredientes;
- Comentar a quantidade origem de cada ingrediente.

5º momento – 6ª feira:

Receita de Brigadeiro

Brigadeiro: Origem do nome (Conversando sobre)

Abordagem Lúdica

- ❖ Produzindo o brigadeiro com a turma





Material:

- ❖ Ingredientes, utensílios.

Construção de um caderno ilustrado na ordem alfabética

Avaliação :

Através da participação na hora de fazer a receita, no interesse na hora de escutar a história.

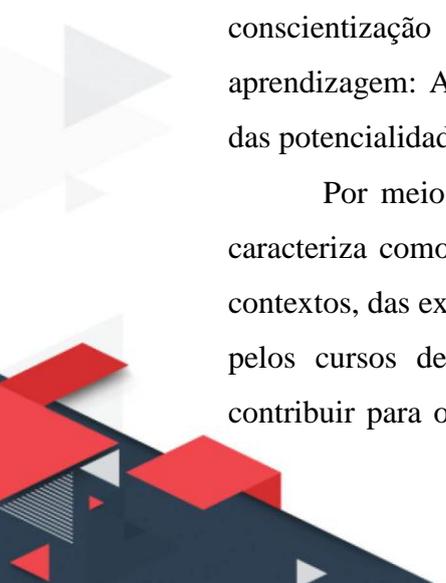
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criança vem se moldando como sujeito histórico de direitos e deveres. Ela vê o mundo de um jeito próprio e com isso interage desenvolvendo uma personalidade ativa, crítica e reflexiva. Sob esta ótica o ensino e aprendizagem deve fazer vínculo entre reflexão metodológica e a ação de intervenção abrangendo a melhoria da aquisição referente à alfabetização e letramento. Provou-se na vivência citada que uma aula planejada e geradora de estratégias promove um saber apropriado para produção, não para reprodução. O compreender: Por quê? Para que? De o ensino transformar e construir o aluno leitor e escritor.

Quando refletimos sobre a prática, o efeito será promoção do saber. O desenvolvimento deve ser passado com um progresso dinâmico e de acordo com a experiência cultural do aluno.

Neste sentido, faz-se necessária a sensibilização dos professores para despertar a conscientização quanto às possibilidades de favorecer conceitos efetivando a aprendizagem: A chamada aprendizagem significativa, a qual promova o crescimento das potencialidades dos alunos.

Por meio desse relato de experiência, acreditamos que a atividade docente se caracteriza como uma aprendizagem plural, constituída de saberes oriundos de vários contextos, das experiências pessoais e profissionais entre teoria e prática proporcionadas pelos cursos de extensão e pela Formação Continuada em Serviço, o que pode contribuir para o constante aperfeiçoamento do profissional da educação. Esse, sem



dúvida, um desafio que não se esgota com a realização dessas atividades, porém, aponta caminhos para iniciar a reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida, dando um novo significado e dinamizando a sala de aula. A respeito da experiência aqui compartilhada, temos a sublinhar a argumentação de Vygotsky (1984): “[...] a aula é uma celebração, um banquete, uma confraternização amorosa, uma comunhão da inteligência; quando o educador é consciente da interação social que gerou a cultura humana”. Na escola, ensinar e aprender são frutos de um trabalho coletivo e contínuo, em que docentes e discentes celebram o conhecimento a cada dia, no decorrer das aulas, quando ensinam, aprendem e compartilham saberes.

Dessa maneira, a tarefa da professora foi criar condições para efetivar a aprendizagem respeitosamente contextualizando o dia a dia do aluno na sala de aula, e assim, atendendo aos diferentes aspectos do desenvolvimento humano, seja físico, mental, social ou cultural; o pensar sobre a prática considera-se algo que facilita o processo educacional.

CONCLUSÃO

Para tanto, os processos de ensino-aprendizagem precisam ser repensados como oportunidades de exploração dos conteúdos subjetivos que se integram aos objetivos escolares. As práticas formais de ensino mudariam se fossem consideradas como processos intersubjetivos, em que ocorrem: os sentidos e os significados dos diferentes atores da sala de aula. A complexidade interativa da sala de aula é o espaço de constituição da subjetividade de professores e alunos. O contexto social define as experiências essenciais para o bem estar emocional e para o desenvolvimento intelectual do sujeito.

Assim conclui essa discussão afirmando que para ensinar bem não necessitamos de mais técnicas, atividades e estratégias. Necessitamos de um senso daquilo que é essencial. A nosso ver, é essencial que os sujeitos estejam profundamente envolvidos com a escrita e a leitura, que compartilhem seus textos e vivências com os outros e que percebam a si mesmos como atores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p. ISBN: 978-85-7783-184-5 1. Alfabetização. 2. Currículo. 3. Avaliação escolar. I. Título.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais & Ensino. 4. Ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão/ Yves de La Taille, Marta de Kohl de Oliveira. Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. Além da Alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4 ed. Ática, 2003.

VASCONCELLOS, Celson dos Santos. 1956 – Planejamento: projeto de Ensino-Aprendizagem – elementos metodológicos para elaboração e realização, 18. Ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2008.



ANEXO





|||CINTEDI



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br